

GEOPROCESSAMENTO DOS CASOS DE HANSENÍASE EM MENORES DE 15 ANOS COMO FERRAMENTA DE APOIO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE EM LAGO DA PEDRA, MA.

Walquíria do Nascimento Silva¹; Edson Belfort Filho²; Ítalo Wendel Dutra²; Luena Rodrigues dos Santos²; Rhaynna Samaryelle de Sousa Lima²; Wanessa Pinto de Souza²; Eloisa da Graça do Rosário Gonçalves³.

¹Enfermeira. Mestre em Saúde e Ambiente - UFMA. ²Acadêmicos do curso de Enfermagem - UFMA. ³Departamento de Patologia - UFMA.

A hanseníase é uma doença crônica, infectocontagiosa, cujo agente etiológico é o *Mycobacterium leprae*, na maioria das vezes, transmitido por contato íntimo com pessoas infectadas e não tratadas. Entre os períodos de 2001 a setembro de 2016. Houve prevalência de formas paucibacilares, com grau 1 de incapacidades em indivíduos do sexo masculino, menores de 15 anos, de cor parda, com ensino fundamental incompleto. Acredita-se que pode existir uma falha na notificação do número de casos, o que nos leva a buscar desenvolver estratégias de melhorias para aumentar a eficiência do Programa de Controle de Hanseníase no município estudado. Este estudo teve como objetivo descrever, através do geoprocessamento, as características clínicas e epidemiológicas da hanseníase em pacientes menores de 15 anos, no município de Lago da Pedra - Ma entre 2001 a 2016. Trata-se de um estudo quantitativo, retrospectivo com abordagem descritiva, análise do contexto ambiental e distribuição geográfica em saúde. O geoprocessamento foi realizado utilizando dados secundários obtidos pelo censo do IBGE (2010), com unidade básica de análise por setores censitários disponíveis no site (<http://censo2010.ibge.gov.br/resultados>) e número de casos ativos de hanseníase em menores de 15 anos. Na amostra de 114 pessoas menores de 15 anos com hanseníase avaliadas no período de 2001 a 2016, 53,51% eram do sexo masculino, cor parda (70,18%), nível de escolaridade fundamental incompleto entre 5ª e 8ª série (48,98%). Quanto ao número de casos novos registrados, foi demonstrado maior proporção e aumento do número de casos nos anos de 2002, 2005, 2007 e 2012. Em relação ao perfil clínico, 75,44% dos casos apresentaram classificação operacional Paucibacilar. A forma clínica da doença que prevaleceu no estudo foi tuberculóide (69,3%). Quanto ao grau de incapacidade e número de lesões destacou-se o grau de incapacidade I (66,67%), com até 5 lesões (55,26%). Portanto uma grande quantidade de casos de hanseníase em menores de 15 anos sinaliza para exposição precoce e transmissão ativa da doença, e podem indicar deficiência na vigilância e controle das equipes de saúde, demonstrando falhas na implementação de políticas públicas eficazes para o diagnóstico precoce.

Palavras-chave: hanseníase, menores de 15 anos, incapacidades físicas, perfil epidemiológico.